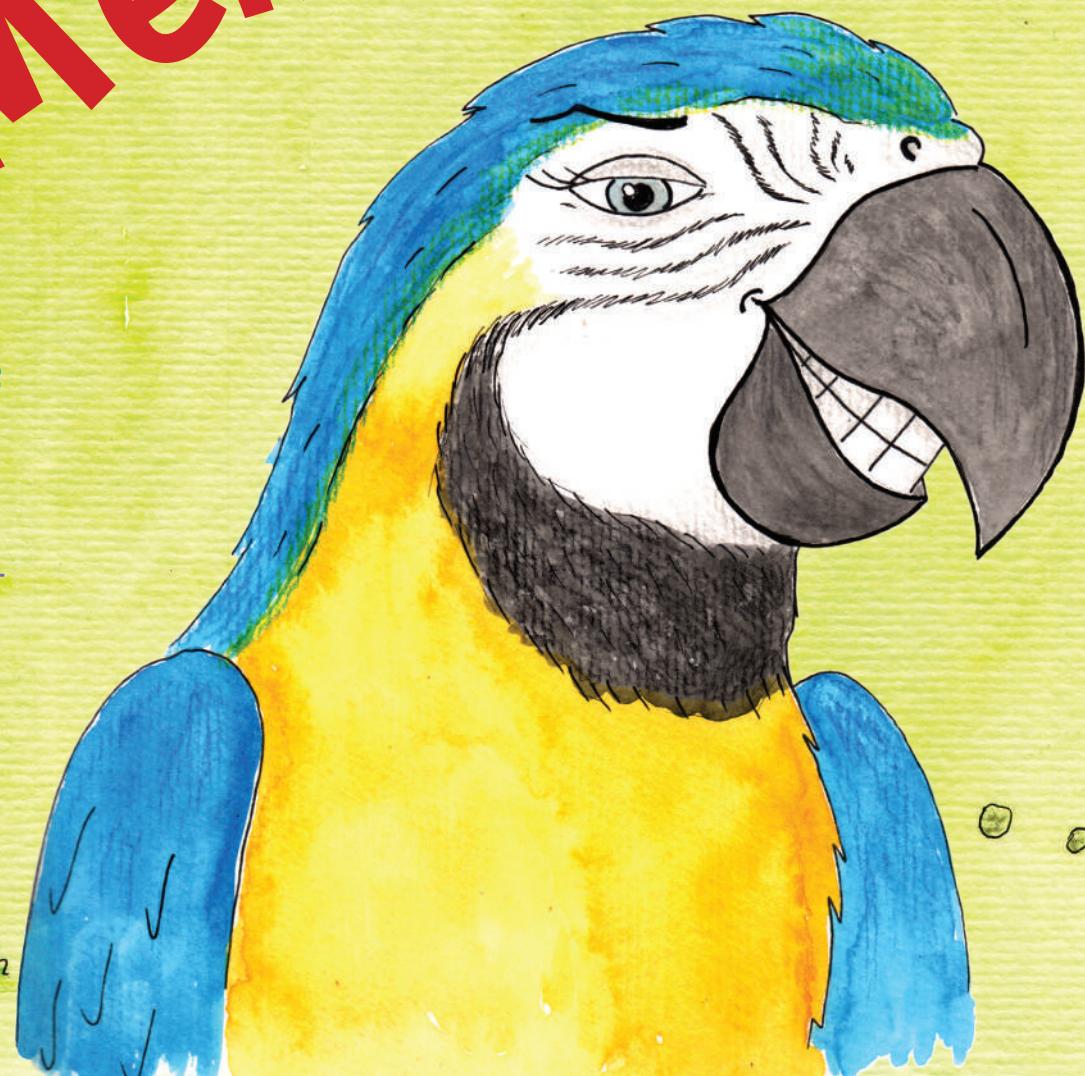
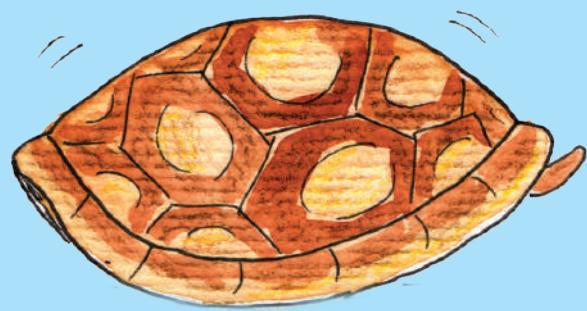


Texto: Bruno Trajano
Ilustrações: Dayrijane Carneiro

A Arara Mentirosa







Texto: Bruno Trajano
Ilustrações: Dayrijane Carneiro

A Arara Mentirosa



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 Bruno Trajano
Copyright © 2022 Dayrijane Carneiro

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretaria da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Fernanda Coutinho

Revisão Textual

Aparecida Bessa

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catalogação e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T758a Trajano, Bruno

A arara mentirosa / Bruno Trajano; ilustrações Dayrijane Carneiro. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

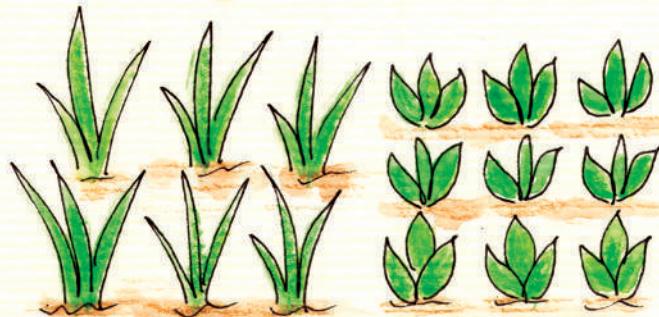
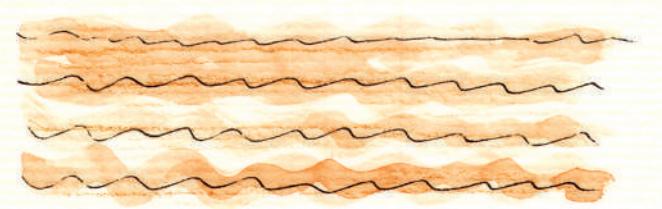
ISBN 978-85-8171-420-2

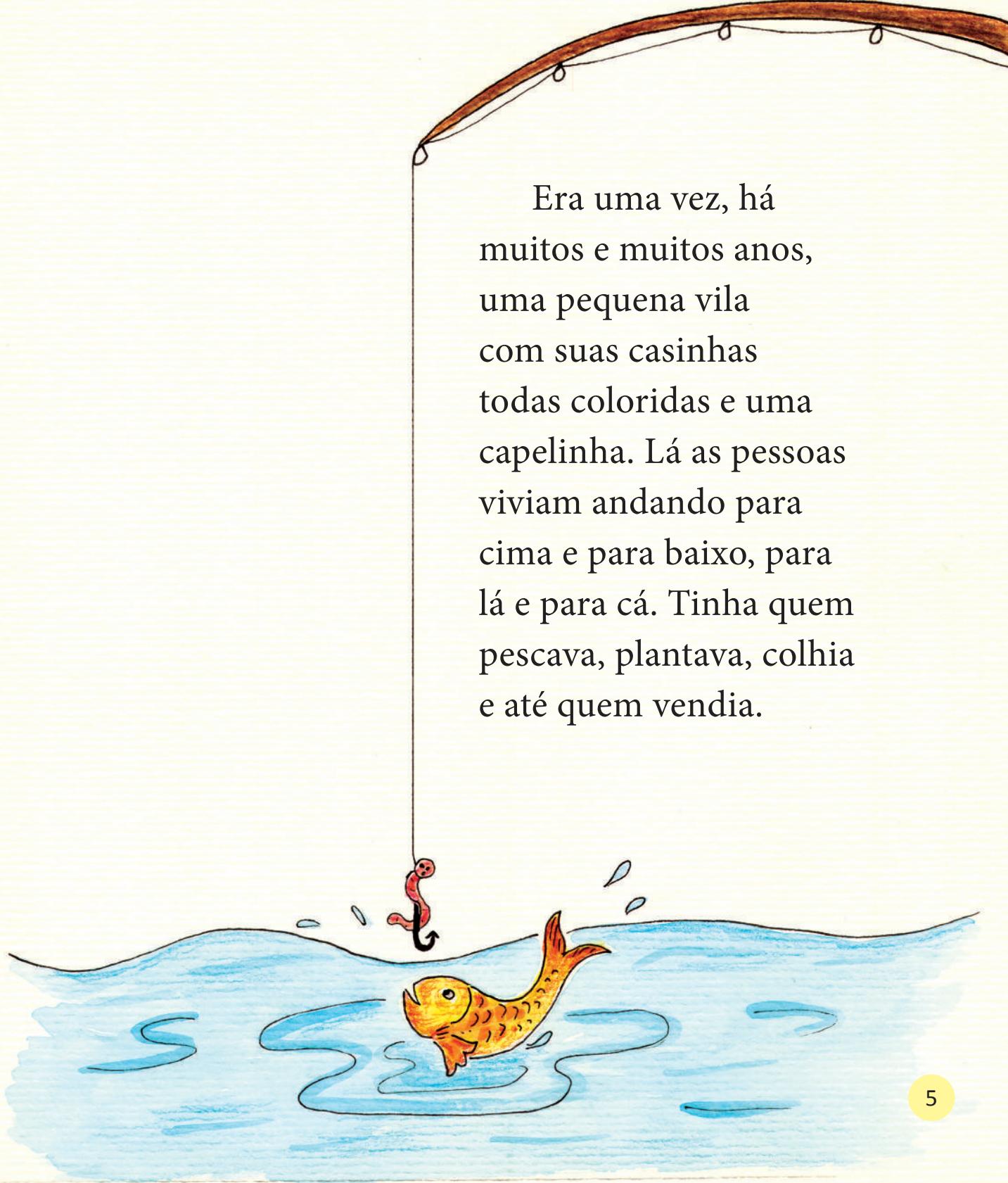
1. Literatura infantojuvenil. 2. Vila. 3. Bichos. I. Trajano, Bruno. II. Carneiro, Dayrijane. III. Título.

CDD: 028.5



Esta obra é uma homenagem a todos
que acreditam no poder que existe
em contar histórias.





Era uma vez, há
muitos e muitos anos,
uma pequena vila
com suas casinhas
todas coloridas e uma
capelinha. Lá as pessoas
viviam andando para
cima e para baixo, para
lá e para cá. Tinha quem
pescava, plantava, colhia
e até quem vendia.

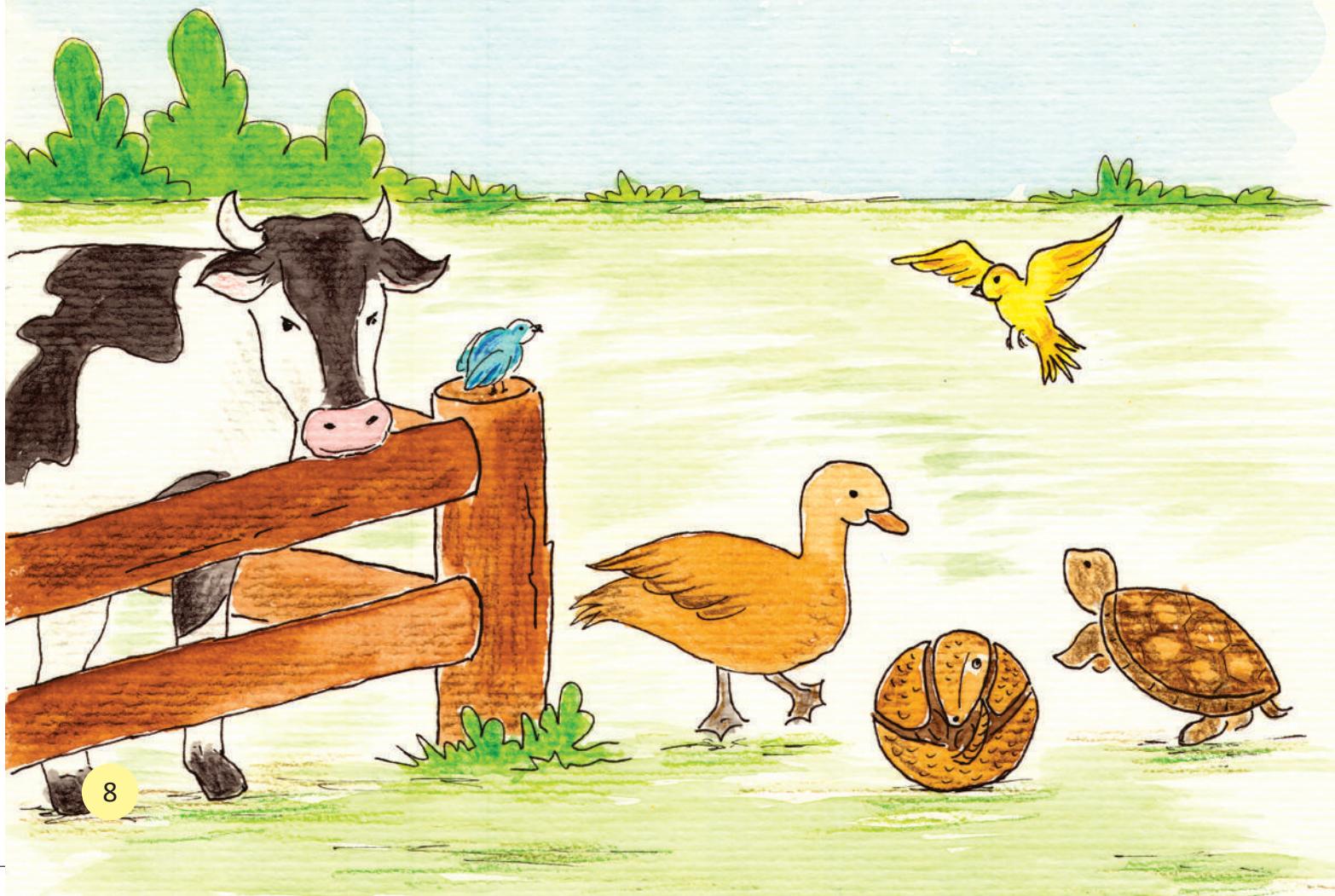
Nos arredores dessa vila, viviam vários animais, mas a mais engraçada era, sem dúvida, a Arara.

A ave passava o dia passeando pela vila, se gabando para todos de sua beleza. Aprontava com as pessoas, com os animais e se divertia com todos. O que ela mais dizia é que um dia ia ser famosa, a mais conhecida de todas as araras.





Um dia, em um de seus voos, passeando ao redor da capela, a Arara viu vários animais conversando e brincando. Muito esperta, quis logo pregar uma peça neles. Voou, voou e chegou bem pertinho do grupo. Primeiro, ela suspirou beeem baixinho:





— Ai, ai, queria eu saber cavar...

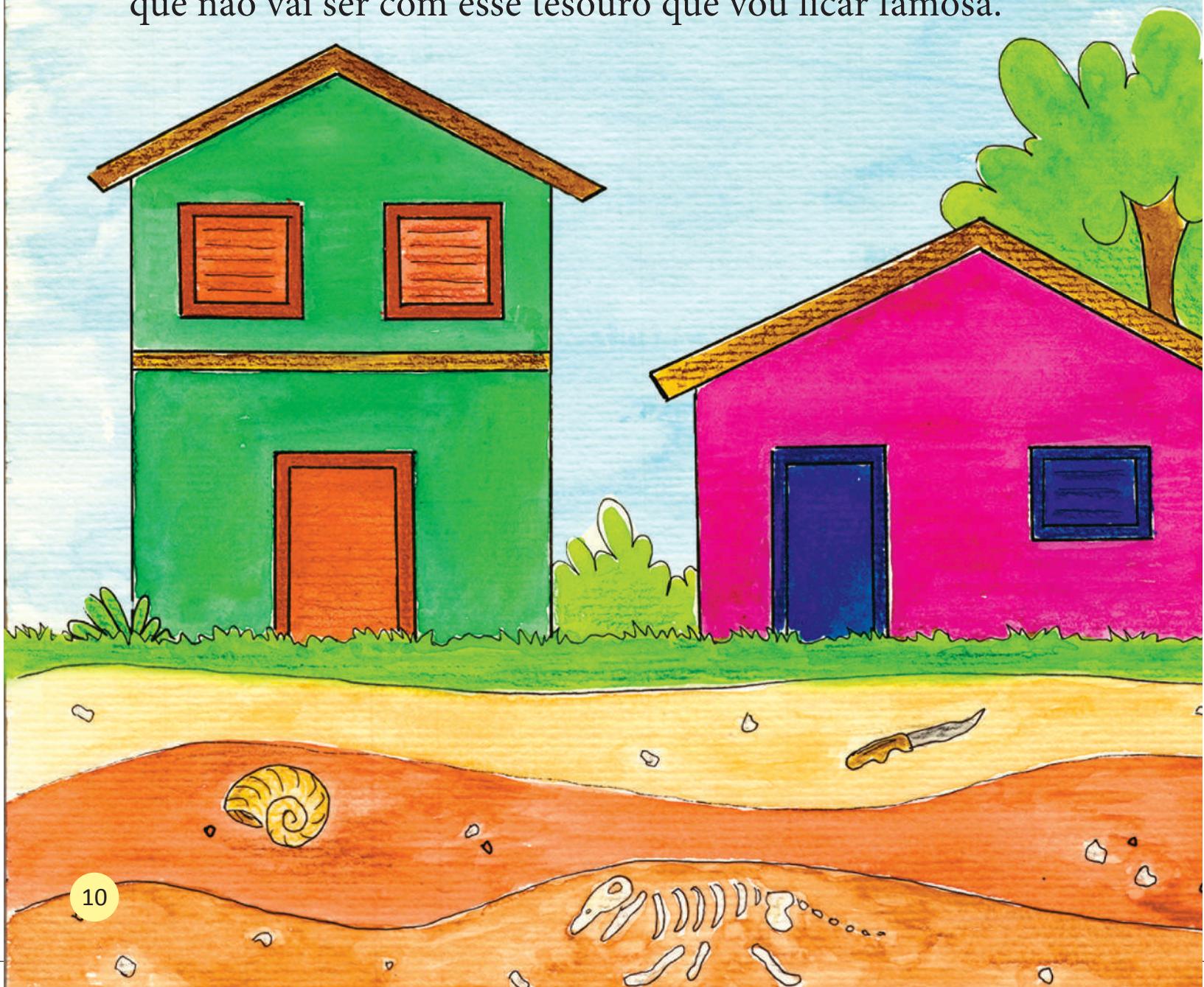
Os animais, brincando, nem ouviram o que ela tinha dito. Decidida, a colorida ave repetiu mais alto:

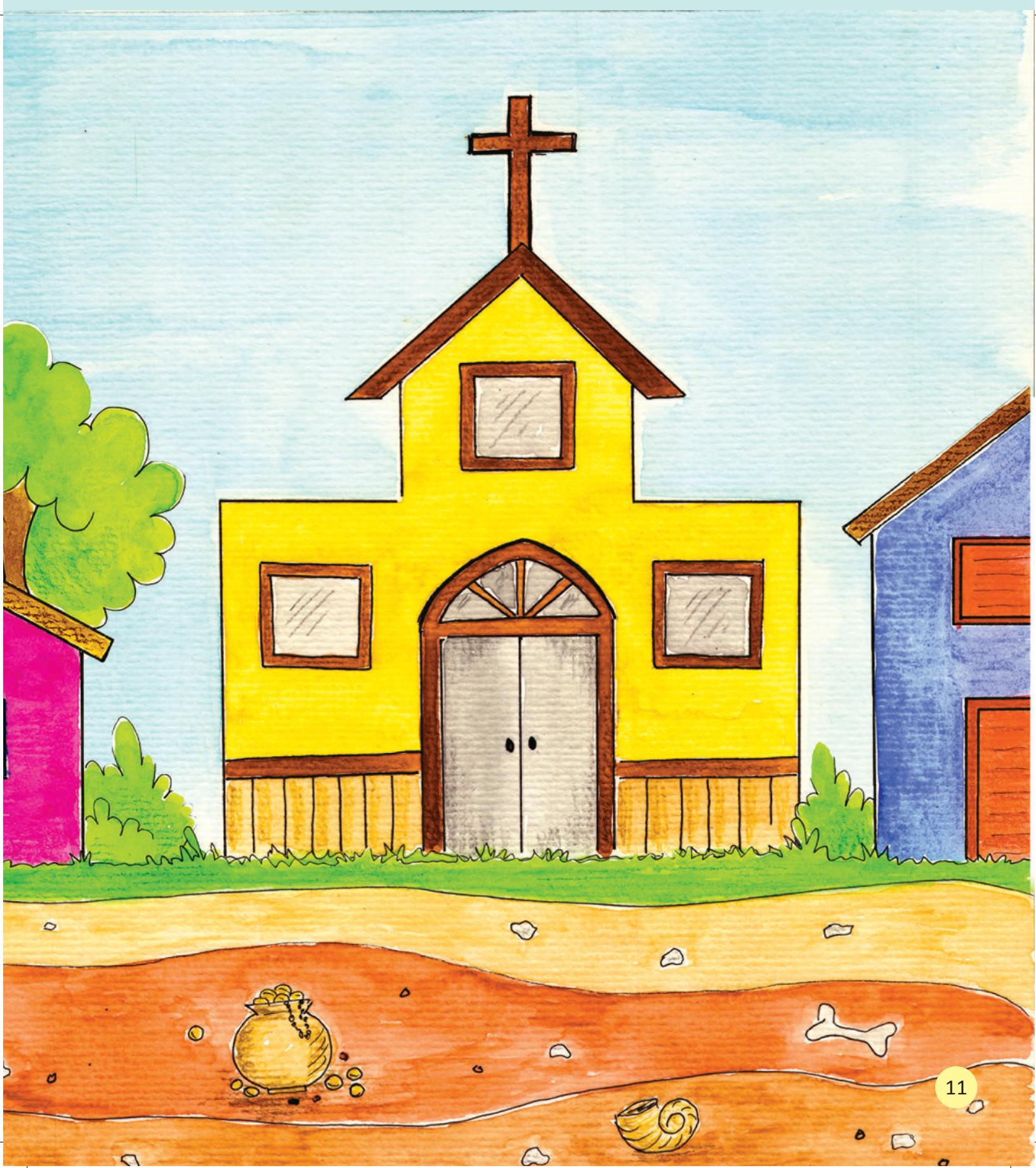
— AI AI, queria saber cavar!

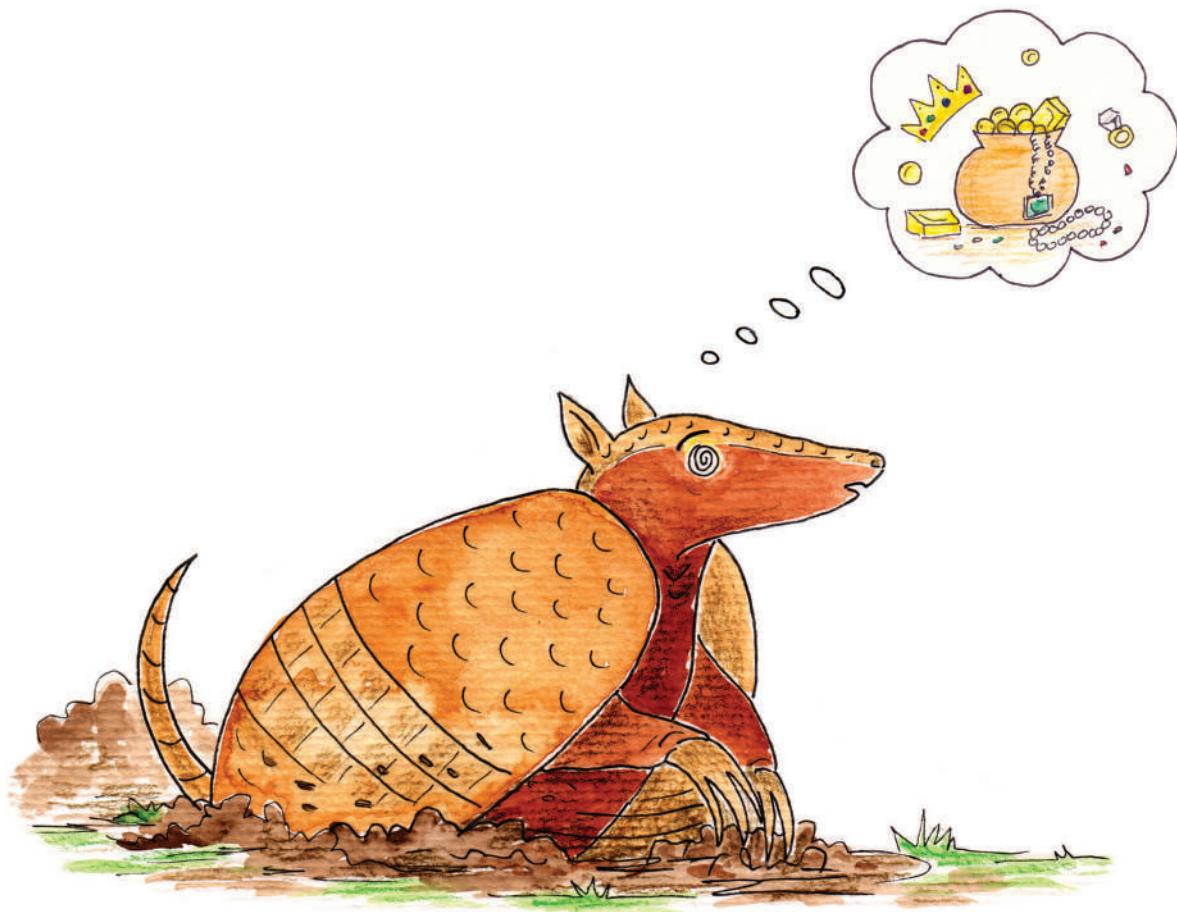
O senhor Tatu, ouvindo isso, logo foi falar com a Arara.

— Você disse cavar? Pois eu sou o melhor nisso!

— Que maravilha, Sr. Tatu! Acredita que eu sonhei com uma botija enterrada aqui, perto da igreja!? Todo mundo sabe que, quando sonhamos assim, temos que logo ir cavar e pegar o tesouro, né!? Mas eu não sou boa em cavar. Acho que não vai ser com esse tesouro que vou ficar famosa.

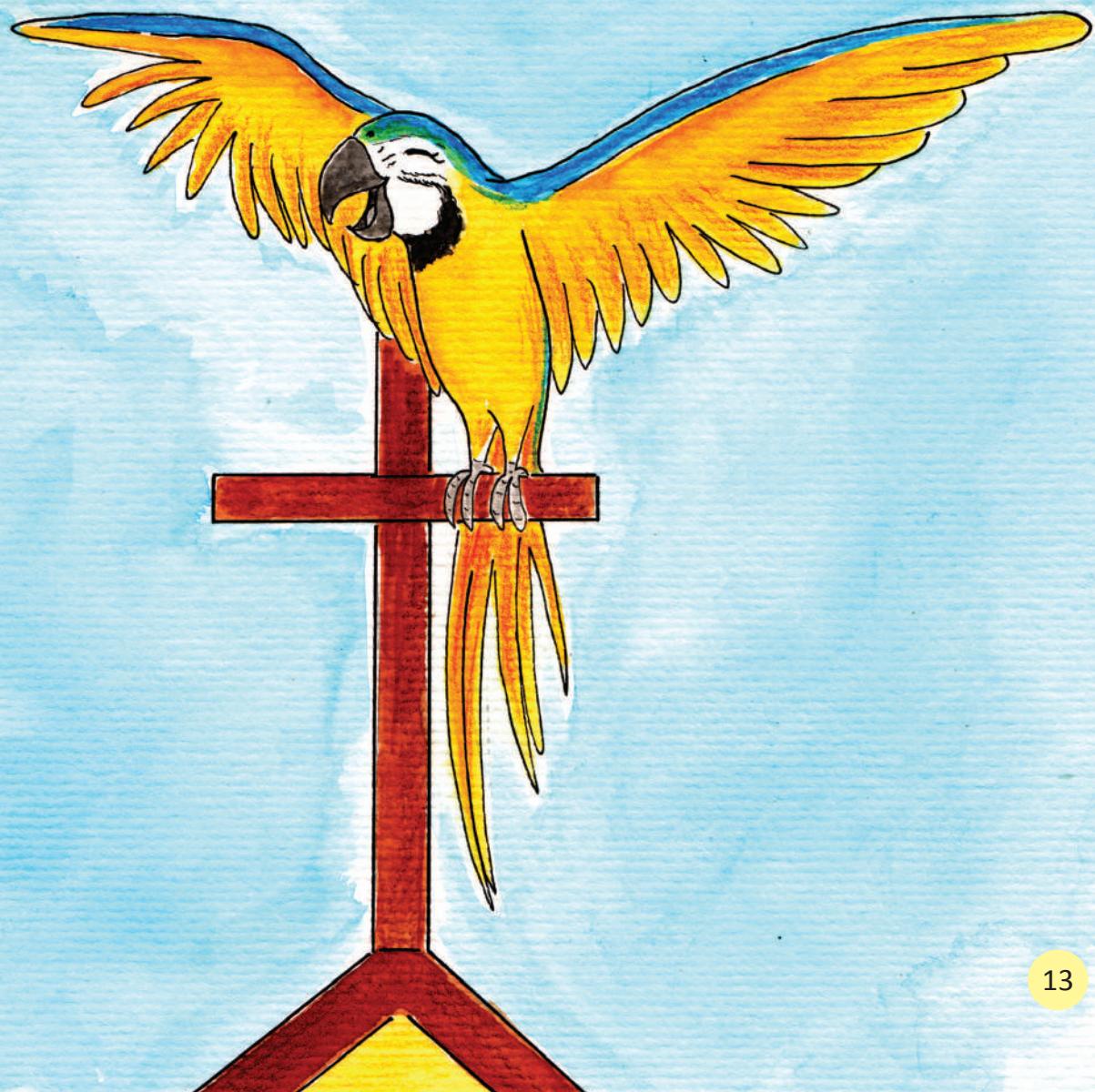






Os dois animais conversaram baixinho em frente à pequena capela. O Tatu ouviu atento, arregalando os olhos e só pensando no tesouro. Não demorou nada e ele já tinha sido enganado pela ave travessa. Percebendo que tinha conseguido seu objetivo, a Arara inventou uma desculpa para sair dali. Antes mesmo que ela falasse qualquer coisa a mais, o pequeno animal cavador já havia começado seu serviço e assim ficou, quase a manhã toda, deixando a frente da igreja toda esburacada.

Quando o padre viu todo o estrago, correu para dar uma bronca no tatu, que nervoso tentava, coitado, mas não conseguia explicar que era tudo ideia da Arara. Do alto do telhado da capelinha, a ave ficou rindo, toda orgulhosa do que tinha aprontado.



Na vila o dia seguia e a pequena ave saiu voando, voltando só de noitinha. Todos os bichos ficaram curiosos com o que tinha acontecido com a ararinha. Quando ela viu a bicharada, já foi logo falando, toda vaidosa, que tinha encontrado uma baleia muito inteligente e elas tinham conversado por horas e horas.

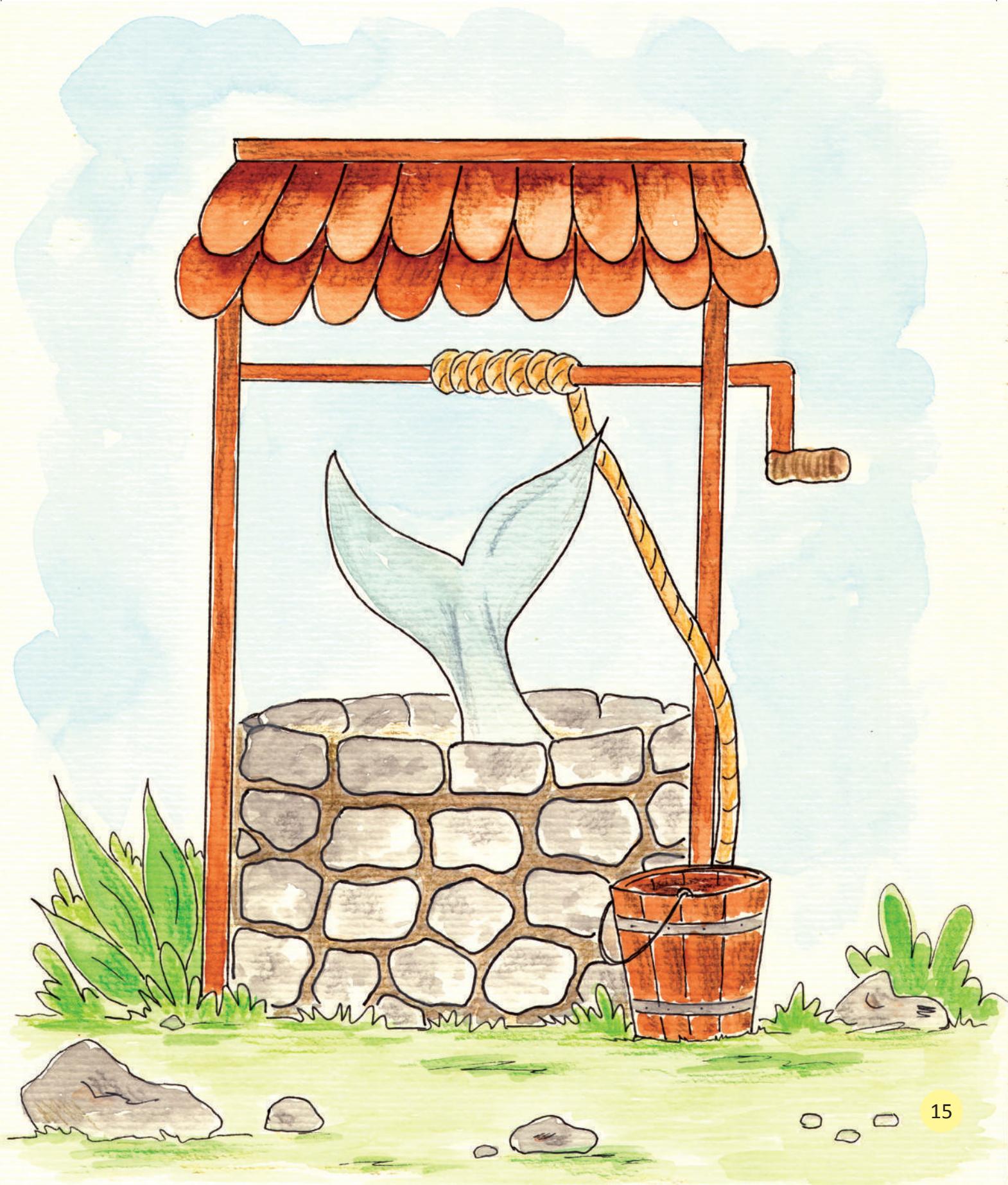
Os animais desconfiados, perguntaram juntos:

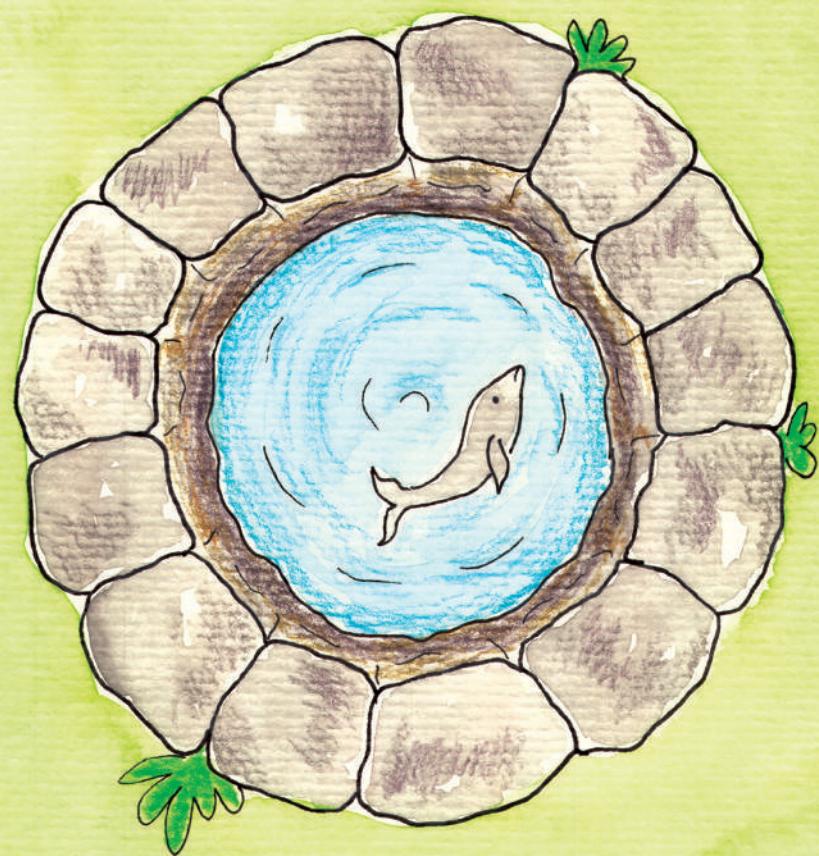
— Mas baleia não vive no mar!?

— Essa é diferente. Ela vive num poço.

O poço do vigia que fica lá nas pedrinhas da vila — disse a Arara toda alegre.

— Pois eu bebo água lá todo dia — Dona Vaca tratou logo de responder — E nunca vi nenhuma baleia.





Os animais começaram a desconfiar da história e a ave mentirosa teve que pensar rápido. Tentou continuar com a mentira, mas só se enrolou mais ainda:

- É que essa baleia é nova e ainda é pequenininha.
- Mas baleia não vive em água doce!
- Repreendeu Dona Vaca tentando acabar com a lorota.

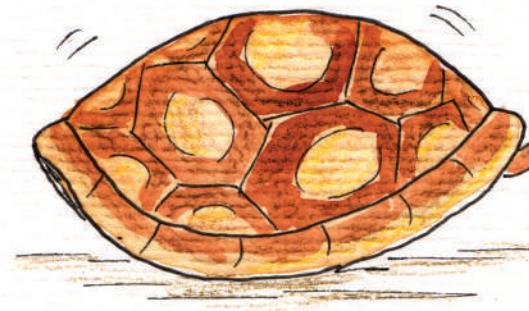
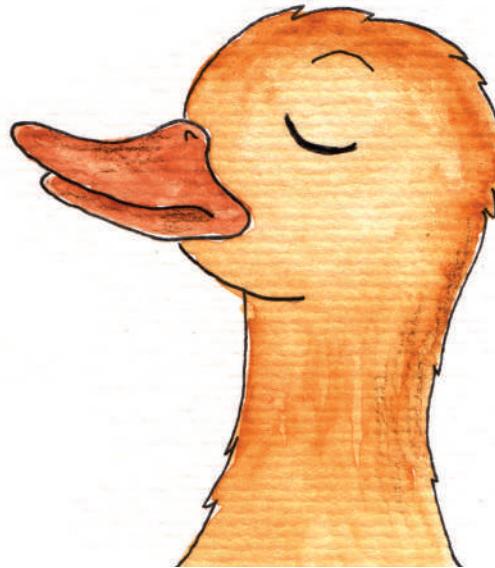


A Arara ficou toda sem jeito, percebendo que sua invenção não tinha tido nenhum sucesso. A turma ao seu redor tentou, mais uma vez, fazer perguntas, porém, a ave foi logo dizendo que estava cansada e era hora de ir dormir.





Depois disso ninguém mais acreditou em suas trapaças. Ela dizia que sabia de várias coisas, mas a nenhum dos bichos ela conseguia convencer. Contava várias lendas, fofocas e invenções. Tudo em vão!





Porém, um dia, ao passear pela feira, uma notícia muito importante chegou aos ouvidos da Arara: a vilinha seria inundada e os moradores já estavam se preparando para abandonar suas casas. A pobre Arara ficou super assustada, tratou logo de voar e ir avisar essa notícia a todos. Tentou falar com o tatu que nem lhe deu atenção. Falou com a Vaca e os passarinhos, mas eles não acreditaram. Voou e conversou com todo mundo, ainda assim, nenhum deles quis ouvir suas histórias. A ararinha percebeu que tinha realmente ficado famosa, mas apenas por suas mentiras.

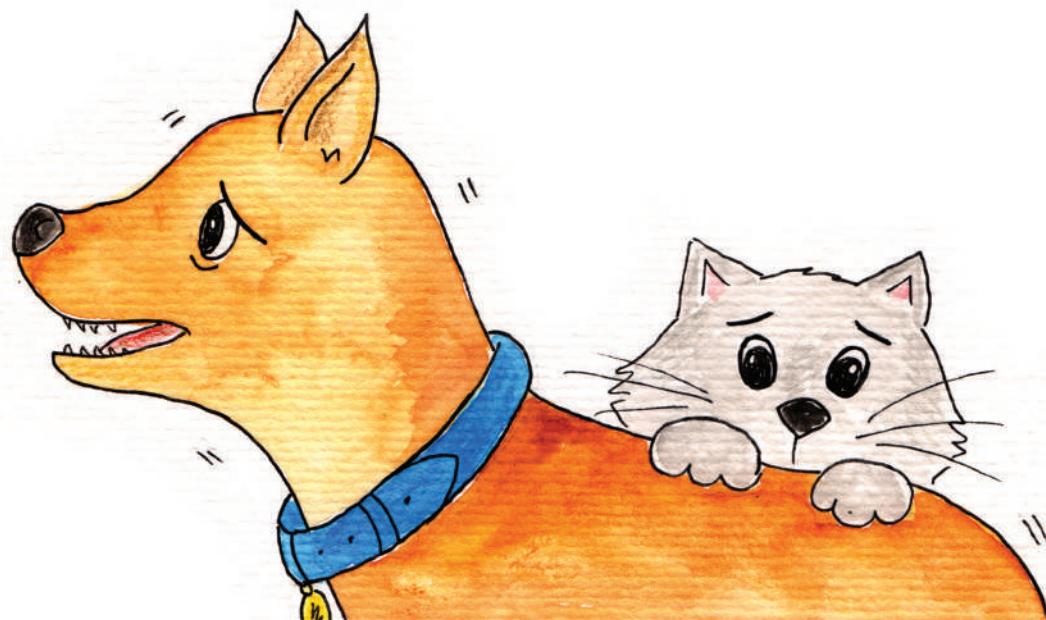








Não demorou muito até que todas as pessoas da vila começaram a ir embora. Todos carregando malas, caixas, objetos e até animais. Os bichos do mato ficaram curiosos com o que estava acontecendo. O Tatu correu para conversar com o Gato e o Cachorro. Eles também já se arrumavam para a mudança com suas famílias. A dupla contou que era mesmo verdade que ia ser tudo coberto pela água.



Com pressa, o pequeno tatu saiu cavando, indo contar a notícia para todos os seus amigos. Cada animal tratou de se mudar também e em pouco tempo toda a vila havia sido alagada. Era tanta água que parecia mesmo o mar.

A turma de bichos correu para um morro bem alto perto da antiga vilinha. Olhando para baixo um deles disse:



— É tão grande que, dessa vez, até deve caber uma baleia aí — Todos riram da brincadeira.

— Ih! eu acho que esqueci minha botija com meu tesouro enterrado na igreja. — Brincou também o Tatu.





Eles sorriam se lembrando das mentiras da Arara e da única vez em que ela não mentiu, mas tentou avisá-los. No final das contas, a pequena aprontava, mas se importava com todos. Ainda rindo, o grupo chegou a um consenso. A antiga vilinha, agora coberta pela água, precisava de um novo nome e o animal mais famoso e que melhor representava aquele local era quem??? Ora, ora, quem mais podia ser??? A Arara. Assim, eles batizaram o lugar de “Açude Araras” e essa é a história de como uma pequena vila virou um grande açude, que continua existindo até hoje.





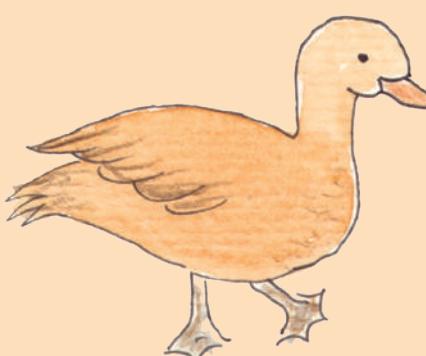
Bruno Trajano

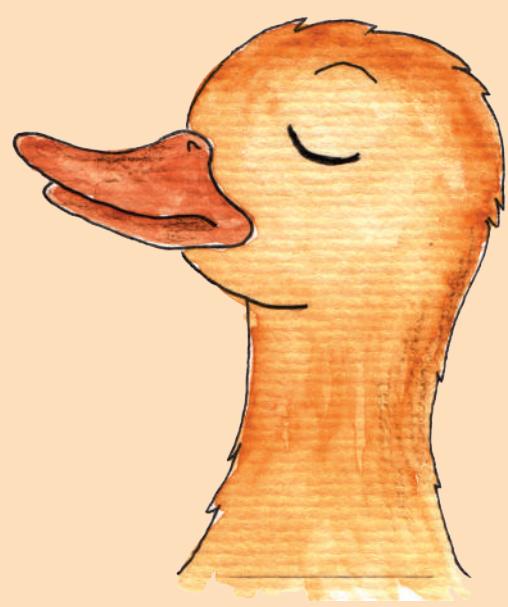
Nasci e fui criado na cidade de Varjota, no interior do estado do Ceará. Sou escritor, radialista, diretor e fundador do grupo de artes mistas: Arte Viva. Criei o podcast *“Conversa É Essa?”*, sempre advogando pela discussão de temas como saúde mental, racismo e gordofobia. Sou, acima de tudo, um incentivador das artes e da produção autoral.



Dayrijane Carneiro

Nasci em Fortaleza, sou artista plástica formada em Artes Visuais, com especialização em Arte e Educação. Atualmente, trabalho com pintura, em que boa parte é voltada ao mundo infantil. Fico muito feliz em participar desta coleção, compartilhando meu imaginário e contribuindo na formação e aprendizado de jovens leitores.







O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

A Arara Mentirosa conta as peripécias de uma arara esperta, moradora de uma pequena vila. Ela tinha um desejo: ser a mais famosa entre todas as araras. Acontece que, de tanto mentir, acabou ficando conhecida, de verdade, foi por suas lorotas, uma atrás da outra. Porém, mesmo com as traquinagens, os bichos do lugar sabiam que a ararinha queria mesmo era o bem de todos.

ISBN 978-85-8171-420-2

9 788581 1714202

VENDA PROIBIDA